

## A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE LEITURA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA-PE

Geani Pedrosa de Santana <sup>1</sup>

Mirtes Ribeiro de Lira <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

No intuito de “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2018), o Programa Residência Pedagógica oportuniza aos estagiários residentes o exercício de atividades como: observações, regências e projetos de intervenção na escola campo de estágio. Contam com uma professora orientadora e uma preceptora, as quais irão nortear todo o trabalho a ser desenvolvido, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática docente.

Configurando-se um relato de experiência o projeto de leitura, tem como objetivo estimular nos alunos um processo de leitura permanente para estar continuamente atualizados frente aos desafios e perspectivas do mundo moderno, ajudando-os a se tornarem sujeitos leitores e escritores.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento que começamos a “compreender” o mundo a nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sobre diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com o livro. Em todos os casos estamos de certa forma, lendo – embora, muitas vezes, não percebemos. Desse modo, a leitura se configura como um poderoso e essencial instrumento libertário para a sobrevivência do homem.

Para preparar os nossos educandos para este mundo moderno, é necessário prepará-los para lidar com as diversidades. Portanto, a valorização social de uma pessoa, atualmente, está intimamente ligada ao seu desempenho escrito e oral, pela ampla exposição aos meios de comunicação.

O caminho metodológico desta pesquisa, ocorreu em várias atividades lúdicas, com as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tais como: roda de conversa, contação de história, oficina com fantoches e entre outros. O resultado deste trabalho feito ao longo dos semestres de 2018.2 e 2019.1 foi a melhora significativa dos educandos nas aulas de Língua Portuguesa e o avanço dos mesmos em relação a escrita e oralidade.

Podemos concluir que projetos como este, precisam estar em aplicação permanente para se ter maiores avanços na queda dos índices de analfabetismo que infelizmente assola o nosso país.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Pernambuco - UPE, [sgpedagoga789@gmail.com](mailto:sgpedagoga789@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco- Orientadora do Programa de Residência Pedagógica- [mirtes.lira@upe.br](mailto:mirtes.lira@upe.br)

**Fonte de Financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

## METODOLOGIA

De caráter descritivo e com abordagem qualitativa, este estudo realizado com alunos do Ensino Fundamental nas turmas do 1º ao 5º ano da escola municipal Henrique Floriano Coutinho onde o Programa Residência Pedagógica está implantado.

A pesquisa descritiva, segundo Gil (2008, p.28) “têm o objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

As observações deram início no semestre de 2018.2 e a aplicação do projeto de leitura denominado “Um amigo chamado livro” ocorreram no semestre de 2019.1 entre os meses de março a junho.

## DESENVOLVIMENTO

Durante as observações realizadas nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, percebemos a necessidade de elaborar o projeto de leitura, levando aos alunos uma experiência diferente de aprender a ler e escrever. Para Brandão (2006, p.7):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: Para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar, para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com educação. (...) não há uma forma única, nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática.

No decorrer dos primeiros dias de aplicação, observamos uma melhora bastante significativa no interesse pelos livros e no vocabulário deles. Uma das atividades era a saída da sala de aula para vivenciarmos na biblioteca escolar, momentos de uma roda de conversa mostrando a eles a importância da leitura e porque precisamos tanto dela para desenvolver habilidades como a nossa imaginação. A aplicação acontecia duas vezes na semana em cada sala. No primeiro dia, pedíamos assim que chegavam na biblioteca a escolha de um livro para ler e depois com as suas próprias palavras, recontar a história e dizer o que entendeu sobre a temática. Com este exercício, os alunos ao longo dos dias avançavam na leitura e no tempo gasto para a mesma tornando- se cada vez mais rápido em ler.

No 1º ano as vivências foram voltadas para a leitura dos contos de fadas uma vez que, as crianças recém- saídas da educação infantil encontravam- se emocionalmente ligadas a esta etapa. Mediante a isto, os contos de fadas são um instrumento essencial para a formação educacional e cultural, proporcionando aos alunos uma viagem no mundo da imaginação, tornando- os capazes de vivenciar emoções como: alegrias, encantos e conflitos. Coelho (2004, p. 21) nos diz que “ os contos de fadas fazem parte desses livros eternos que os séculos não conseguem destruir e que, a cada geração, são redescobertos e voltam a encantar leitores ou ouvintes de todas as idades”.

Outra atividade desenvolvida era a oficina de fantoches, realizada com os alunos do 2º e 3º ano. Onde eles escolhiam um personagem e criavam uma história. Cada aluno

desenvolveu e compartilhou a sua história criada com os colegas. Momento bastante rico e criativo por parte deles. Por meio destas práticas pode-se construir uma rotina onde a criança cresce com gosto pela leitura, o despertar da criatividade e até a melhora na socialização com os colegas em sala de aula. Para Moyles (2002, p. 65) “a leitura de histórias pode ser uma forma de brincar com palavras e figuras e é uma atividade imediatamente prazerosa para crianças e adultos, além de proporcionar uma rica fonte para imaginação”.

Nas turmas do 4º e 5º ano o projeto voltou-se para a leitura não apenas como aporte obrigatório, mas de forma prazerosa e divertida. Para isso, as atividades de leitura crítica dos livros e textos encontrados na biblioteca foram realizadas por meio de músicas compostas pelos próprios alunos a fim de tornar menos chato o momento de ler. Bramberger (1995, p. 11) traz a sua concepção que:

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo.

A “sacola viajante” foi a última atividade realizada com todas as turmas, consistia na escolha de um livro para ler em casa mostrando a família, como é bom e divertido se aventurar na leitura e por meio dela perceber o progresso da criança na escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a abordagem realizada mostramos por meio deste projeto, que é possível através de ações simples porém eficaz tornar a leitura um prazer e despertar nos alunos a curiosidade para livros de gêneros literários para além da escola.

Os resultados coletados ocorreram durante e depois da aplicação do mesmo. Por meio da conversa informal com as docentes regentes, relataram que os alunos estão mais atentos e desenvolvem mais rápido as atividades propostas em sala de aula, ou seja, o rendimento escolar e o avanço nas aulas de língua portuguesa foram sentidas. Colomer (2007, p.31) nos diz que a educação literária visa:

(...) contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissolavelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confratação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordam a avaliação da atividade humana através da linguagem.

O contato com o livro desde a educação infantil e dando continuidade no ensino fundamental é importante para a construção da base de um leitor, com o alicerce estruturado a criança adquire habilidades para a vida adulta, garantindo um cidadão pleno de seus direitos e deveres construindo assim uma sociedade mais igualitária e justa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste relato, constatamos e reafirmamos a importância da leitura na vida escolar de nossos alunos desenvolvendo neles o processo imaginativo e criativo, por meio de contações de história, leitura de textos, oficina de fantoches e interpretações.

O Programa Residência Pedagógica juntamente com os estagiários residentes puderam proporcionar a escola um projeto que ao seu término continuará a colher seus frutos através das crianças que futuramente iram se tornar pessoas capazes de pensar e refletir sobre a sua realidade.

A contribuição para a formação docente dos estagiários residentes, nos aponta como devemos proceder diante de uma turma com necessidades para avançar na linguagem oral e escrita possibilitando, vivências lúdicas aos alunos. Fazendo com que sintam-se preparados para futuramente assumir com plenitude sua função de educador.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Projeto de leitura, Formação docente

## REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 40ª reimpr., São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.

COELHO, N. N. Contos e desenvolvimento psíquico. **Revista Viver Mente & Cérebro**, nov. 2004.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PROGRAMA de Residência Pedagógica. **FUNDAÇÃO CAPES**, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 19 de setembro de 2019.